

VIA LIBRAS: PROPOSTA INOVADORA NO ENSINO DE LIBRAS NA MODALIDADE EAD

SÃO BERNARDO DO CAMPO/SP MAIO/2017

ADRIANA BARROSO DE AZEVEDO - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO -
adriana.azevedo@metodista.br

ELAINE GOMES VILELA - UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO - nanevilela@hotmail.com

WHARLLEY DOS SANTOS - ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO VIA LIBRAS -
wharley.santos@vialibras.com.br

Tipo: RELATO DE EXPERIÊNCIA INOVADORA (EI)

Categoria: MÉTODOS E TECNOLOGIAS

Setor Educacional: EDUCAÇÃO CONTINUADA EM GERAL

RESUMO

O presente artigo reflete sobre a possibilidade do ensino de Libras (Processos Tradutórios) através da modalidade EAD, dirigidos a profissionais Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais (TILS), com a finalidade de proporcionar formação contínua na qualificação do atendimento ao surdo. A pesquisa investiga as práticas de ensino concretas mediadas pelo uso de tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) na possibilidade de compartilhamento de estudos da tradução da LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), através da modalidade EAD no intuito de complementar as práticas de TILS. A pesquisa analisa os estágios evolutivos e uso de Tecnologias Digitais e Comunicação (TDIC) da Escola de Formação e Aperfeiçoamento VIA LIBRAS EAD, com ênfase no estudo de processos de tradução da Língua Brasileira de Sinais. No decorrer desse processo os alunos profissionais TILS avaliaram o uso de recursos e ferramentas utilizadas, e através das devolutivas/narrativas, a VIA LIBRAS foi alterando as estratégias e recursos de TDIC para melhoria da comunicação/interação dos pares.

Palavras-chave: Libras, Educação a distância, Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais

Introdução

As “novas” tecnologias abrem a possibilidade de uma reconstituição das relações de trabalho dos sistemas de produção em bases sociais, econômicas e geográficas inteiramente distintas (HARVEY, 1989, p.177), portanto, o domínio e acesso às novas tecnologias tornam-se indispensáveis para a vida no século XXI.

A educação a distância - EAD, modalidade educativa que se define a partir da mediação pedagógica que se dá pela presença das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação – TDIC, tem se constituído como um desafio para consolidar democraticamente o ensino superior com qualidade no país e ampliar o acesso de inúmeras pessoas à formação complementar, aberta, de qualidade, pois apresenta-se como uma possibilidade flexível de acesso à formação, superando as dificuldades estabelecidas pelas distâncias geográficas e favorecendo a administração do tempo por parte de alunos e professores.

A educação a distância no Brasil vem sendo elemento importante para a socialização e democratização do saber. O traço marcante da modalidade é a mediatização das relações entre professores e alunos, substituindo a aula presencial tradicional, por uma proposta na qual o tempo e o espaço podem ser distintos.

Neste artigo relatamos uma experiência inovadora de ensino de Libras (Processos Tradutórios) através da modalidade EAD, dirigidos a profissionais Tradutores Intérpretes da Língua de Sinais (TILS), alunos da Escola de Formação e Aperfeiçoamento VIA LIBRAS EAD. O objetivo do curso é contribuir para a formação contínua na qualificação desses profissionais que fazem atendimento aos surdos. O artigo relata como a tecnologia foi sendo implantada na formação desses agentes e como o processo de avaliação do uso dessas tecnologias, no âmbito do curso, junto aos alunos, foi fundamental para retoralimentar as mudanças no planejamento e nas estratégias e recursos de TDIC, visando a melhoria da comunicação/interação dos pares.

Referencial Teórico

A LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), é uma língua gestual-visual que possui uma estrutura gramatical que a identifica como língua. Não se configura somente pelos gestos ou expressões, mas como um conjunto de conceitos e ações incluindo a estrutura morfológica, sintática e semântica.

Entende-se como Língua Brasileira de Sinais- LIBRAS, a forma de comunicação e

expressão em que o sistema linguístico de natureza visual-motora, com estrutura gramatical própria, constituem um sistema linguístico de transmissão de ideias e fatos, oriundos de comunidades de pessoas surdas do Brasil (LEI 10436/2002, art 1º, Parágrafo único).

A lei 10.436 de 2002 foi criada com o intuito de reconhecer a Língua Brasileira de Sinais, como forma de comunicação e interação/expressão do surdo, fortalecendo assim o uso e difusão da língua materna da comunidade Surda. Essa lei também implementa a garantia de atendimento ao surdo nos espaços escolares além de sancionar a inclusão da disciplina de Libras nos cursos de formação de professores (Graduação em Pedagogia), julgando ser o suficiente para a especialização e atendimento desse aluno. Porém para efetivação desse direito é necessário muito mais do que uma disciplina nos cursos de graduação (MASUTTI, SANTOS).

Em 22 de dezembro de 2005, o Decreto nº 5.626, regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, visando o acesso à informação para as pessoas surdas, propondo uma comunicação efetiva entre surdos e ouvintes dentro da sociedade, e tornando a LIBRAS reconhecida nacionalmente, tornando o Surdo respeitado pela Língua que utiliza, valorizando sua forma de comunicação e expressão na inserção social dentro dos diversos setores onde a comunicação se faz necessária para aquisição de bens de informação, educação, instrução, acessibilidade, acontecimentos, lazer e serviços.

O intérprete de Língua de Sinais (TILS) se faz necessário nesse contexto para que esse direito seja efetivado. Ele tem o papel primordial de fazer essa ponte no processo de significação do surdo (MASUTTI, SANTOS).

O intérprete de Língua de Sinais realiza o processo tradutório fazendo aproximações culturais e linguísticas inerentes à comunidade surda, para isso passa por um processo de internalização de cultura e conceitos, por isso a interpretação envolve processos complexos.

Quanto mais se reflete sobre a presença dos intérpretes de Língua de Sinais, mais se compreende a complexidade de seu papel, as dimensões e a profundidade de sua atuação. Mais se percebe que os intérpretes de Língua de Sinais são também intérpretes da cultura, da língua, da história, dos movimentos, das políticas da identidade e da subjetividade surda, e apresentam suas particularidades, sua identidade, sua orbitalidade (PERLIN, 2006, p.137).

O ato de interpretar envolve a ação cognitiva-linguística em que o intérprete faz as

escolhas lexicais, semânticas estruturais e pragmáticas de uma língua fonte para uma língua alvo no intuito de aproximar o máximo possível a informação trazida pela língua fonte. Essas escolhas devem ser apropriadas e isso só é possível através de conhecimento técnico. Nesse contexto o intérprete está envolvido e interage (social e cultural) na prática comunicativa, e possui influencia sobre o objeto e produto da sua interpretação. Por isso torna-se imprescindível a qualificação (MEC SEESP, 2004)

Essa variação em níveis de qualificação reflete um desenvolvimento sócio-cultural da comunidade surda. A preocupação em formar intérpretes surge a partir da participação ativa da comunidade surda na comunidade em que está inserida (MEC SEESP, 2004, p. 51).

No Brasil não existe uma formação para intérpretes adequada às necessidades da estrutura da LIBRAS (FERREIRA, 2015). Os tradutores intérpretes de Língua de Sinais geralmente possuem uma formação superficial, e dessa forma são inseridos nos espaços de atuação. Existem vários cursos em diferentes pontos do Brasil voltados para validação do intérprete; porém, cursos voltados para os estudos da tradução são escassos.

Há vários cursos de capacitação sendo ministrados em diferentes pontos do Brasil. Tais cursos funcionam como cursos de validação, pois são voltados para àqueles profissionais intérpretes empíricos, ou seja, os intérpretes de língua de sinais que atuam sistematicamente sem nenhum tipo de formação formal (MEC SEESP, 2004, p. 87).

Nessa perspectiva faz-se necessário a criação de cursos para a formação gradativa dos profissionais TILS na promoção de qualidade na prestação de serviços levando em consideração a aquisição de competências e habilidades interpretativas nos processos tradutórios.

Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos adotados se configuram na pesquisa qualitativa em caráter exploratório, na modalidade narrativa, caracterizada pela pesquisa-ação visto que os autores estão imersos nesse universo da proximidade com o EaD e os processos tradutórios em Libras (mediação e aprendizagem). Os instrumentos selecionados baseiam-se na obtenção de dados através das narrativas dos sócios-diretores (administradores) da Via Libras, questionários aplicados aos alunos na obtenção de referências sobre a qualidade de ensino aprendizagem através do uso das ferramentas em EaD e diálogo com alunos ao longo das aulas (a princípio pelo chat, depois pela sala

de bate-papo) no desvelamento de questões respondidas ao vivo nas vídeo-aulas.

Apresentação e discussão dos resultados

A Escola de Formação e Aperfeiçoamento VIA LIBRAS nasceu, em 2015, primeiramente, por um forte desejo de divulgar a Libras, conforme prevê o Decreto 5.526, tanto para o benefício da pessoa surda, como para promover a inclusão da pessoa ouvinte na comunidade dos surdos, mas, sobretudo divulgar e ensinar a Libras com qualidade e seriedade.

A equipe administrativa é composta por dois professores de Libras e profissionais TILS: Wharley dos Santos, Graduado em Letras Libras (UFSC) e proficiente no ensino e na tradução/interpretação de Libras (Prolibras) e Roberta Gomury, Graduada em Letras (Português e Espanhol), proficiente no ensino da Libras (Prolibras) e pós-graduanda em Docência, Tradução/Interpretação da Libras.

?A escola não oferece apenas o conteúdo do idioma Libras, mas também, outros conteúdos que visam à formação profissional do cidadão. E isso é possível, na modalidade EaD – Educação a Distância, através da plataforma Moodle.

Para contemplar um espaço de discussão e formação continuada, foi dado início a um projeto nominado Grupo Nacional de Estudos em Tradução e Interpretação, as reuniões desse grupo eram transmitidas online com a mediação do professor Wharley no intuito de discutir livros e publicações que versavam sobre a prática dos TILS. As publicações escolhidas eram livros, disponibilizados em formato físico ou em formato digital. No total foram 5 livros, sendo: 1) Intérpretes Educacionais de Libras: orientações para a prática profissional (AMPESSAN, LUCHI E GUIMARÃES, 2013); 2) O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa (MULLER, 2004); 3) Sua Majestade, o intérprete: o fascinante mundo da tradução simultânea (MAGALHAES, 2007); 4) As imagens do outro sobre a cultura surda (STROBEL, 2013) e 5) Libras? Que língua é essa?: Crenças e Preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda (GESSER, 2009). As turmas eram ministradas semestralmente.

Esse projeto se deu pelo fato de muitos profissionais TILS buscarem especialização na área de processos tradutórios e não haver cursos específicos nessa para tal atuação, por isso, essa proposta surgiu para mostrar a quantidade de referenciais existentes que não circulam, com o intuito de fazerem esses conteúdos e pesquisas conhecidos. Dessa forma a TILS E1 compartilha que:

(...)o conteúdo foi muito bem explicado, muitos teóricos e bibliografias, assim como assuntos, e coisas que eu não estudei em minha faculdade, e ali conseguimos dar mais ênfase, o legal foi que o conteúdo abordou questões cotidianas, nós saímos do texto escrito e a conversação fluiu muito melhor, um ponto extremamente positivo (E1).

Pelo fato de ser difícil reunir as pessoas de estados diferentes no mesmo espaço físico, o EAD proporciona essa oportunidade de discussão. De acordo com a narrativa de E1 ela cita que:

(...) foi bom a gente pode conversar com várias regiões do Brasil foi muito bom, experiências que a maioria dos TILS estavam com a mesma dúvida, como estava acontecendo nas escolas, em salas de aulas, nomenclaturas e experiências (E1)

Nesta primeira turma tiveram 215 inscritos em todo território nacional, mas, apenas 75 concluíram o curso, em função de várias razões: trabalho, outros cursos, inabilidade tecnológica entre outros.

A Plataforma escolhida para dar suporte às reuniões do Grupo Nacional, foi o Moodle^[1] e indexando a ele foi utilizado o aplicativo Google Hangout^[2], que permitia a transmissão da aula em tempo real.

As transmissões do grupo de estudos aconteciam aos sábados às 14 hs. Era iniciado com o Hangout que era transmitido diretamente no Moodle, porém a interação era síncrona, com certo *delay* de 35 segundos, através da ferramenta chat do Moodle que era utilizada para fazer perguntas pelos alunos e as respostas eram dadas em tempo real dentro da videoconferência. Nessa metodologia citamos alguns relatos:

(...) eu participei do primeiro momento, daquele grupo nacional e para mim foi uma coisa muito boa; pois, eu não tinha experiência em aulas EaD, (...), os pontos positivos era que as aulas eram gravadas e poderiam ser assistidas em outro momento que não era o ao vivo (E1)

No semestre seguinte foi iniciada a segunda turma, com 125 inscritos. A metodologia de ensino permaneceu a mesma, porém esta metodologia, já dava sinais de desgaste e de falta de acessibilidade para alguns alunos, o que fez a escola repensar o formato do chat e da vídeoconferência. Assim nos mostra esse relato:

(...) no primeiro momento teve interação, mas, era atrasada; pois, as pessoas escreviam em texto e em seguida havia uma outra pessoa que te auxiliava no sentido de passar as

informações, mas não tinha o feedback diretamente com o aluno que estava do outro lado tentando interagir (E2).

Ao final de todas as turmas era realizada uma avaliação com os alunos sobre as ferramentas e metodologia, essa avaliação consistia em: avaliar o mediador, os alunos e os recursos utilizados. Os resultados foram claros que a metodologia naquele momento não estava agradando aos alunos:

(...) na primeira modalidade ofertada através da videoconferência, foi o máximo, eu fiquei surpresa pela forma como foi encontrada para passar o conteúdo, atendendo a pessoas de todos os estados (...) como ponto negativo era a demora entre a pergunta e a resposta, e as vezes não dava para retomar para fazer o contraponto (E3).

Devido essas devolutivas foram traçadas novas estratégias. A terceira turma passou por uma reformulação, foi necessário refletir sobre uma nova metodologia, concomitantemente. A Google estava implantando uma nova função ao *Hangout*, a sala de videoconferência que antes apenas transmitia, agora passou também a receber videochamadas, ficando parecida com uma sala de aula onde o professor tinha o controle da participação dos alunos e os visualizava, através da webcam que é acessada pelo *Hangout*. Sobre essa nova metodologia a E1 ressalta:

(...)no segundo momento foi bem mais interessante a interação professor-aluno, porque o professor vê a expressão do aluno pela webcam e percebe se o aluno entendeu ou não (E1)

Outro aluno sobre essa mesma perspectiva pontuou:

(...) a segunda forma de oferta ficou muito melhor, pois permite esse retorno e interação, e discussões muito mais dinâmicas (E3).

Nesta busca por nova metodologia, nasceu efetivamente a VIA LIBRAS, Escola de Formação e Aperfeiçoamento, pois os administradores buscavam autonomia para gerenciar a emissão de certificados bem como ofertar novos cursos. No ano de 2016, em janeiro, surge então esta escola, e com ela a nova metodologia de ensino através da interação síncrona, em uma grande sala de bate papo.

Depois da aplicação da nova metodologia na terceira turma houve 125 inscritos. Foi um sucesso; pois, agora não era preciso a utilização do chat, mas a interação acontecia nesta grande sala de bate papo. A importância do contato visual foi frequentemente

relatada pelos alunos:

(...)também a gente conseguia ver a pessoa, mesmo quando ela não queria falar; mas, pela webcam a gente percebia quando a pessoa não havia entendido e quando ela tinha entendido, era bem legal (E2).

Foram ofertadas mais duas turmas utilizando esta metodologia e enfim o projeto do Grupo de Estudos foi finalizado momentaneamente para dar lugar a outros cursos que versassem sobre outros temas ligados a formação do TILS, assim como o ensino de Libras e outras oportunidades, inclusive com turmas de surdos. Com o auge da escola em 2016 iniciaram a oferta de cursos mais elaborados com aulas previamente gravadas, com isso foi realizada a troca de Plataforma e a escola passou a disponibilizar os vídeos na Plataforma Vimeo.

Em um dos cursos de curta duração a VIA LIBRAS retomou a metodologia do Grupo Nacional de Estudos em Tradução e Interpretação (ao vivo), esse curso abordou a inserção e prática do TILS no contexto Judiciário, e foi considerado inovador, pois, não existe nenhuma oferta de formação para atuação do TILS neste contexto.

Considerações Finais

A Escola de Formação e Aperfeiçoamento Via Libras tem produzido um conteúdo inovador. Através da oferta de cursos com as mais variadas temáticas, tem trazido essa oportunidade a muitos TILS de se especializarem através de formação continuada utilizando a EaD, todavia observa-se no feedback dos alunos, realizado ao final de cada curso, de que a metodologia de ensino, nesta modalidade, abrange ferramentas que estão em constante processo de inovação tecnológica e é necessário avançar juntamente com elas. A associação destas ferramentas tais como o ambiente *Moodle*, *Hangout®* e aplicativos semelhantes, tem contribuído significativamente para o ensino e aprendizagem de uma língua de modalidade visual, tal como a LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais), que necessita de outros recursos audiovisuais para que seu ensino e aprendizagem seja eficaz nesta modalidade de ensino.

Diante das reflexões e da devolutiva contributiva dos alunos percebemos a inovação que se configura nessa possibilidade de aprendizagem de conteúdos tal como em aulas presenciais. Dessa forma percebemos a importância das TDIC no âmbito educacional e de formação de TILS, e a VIA LIBRAS têm contribuído para essa idealização.

Referencias Bibliográficas

CORREIA, 2014. Corrêa, Denise Mesquita Introdução à educação a distância e AVEA / Denise Mesquita Corrêa. 2. ed. -- Florianópolis : IFSC, 2014.

HARVEY, David. A compressão do tempo-espaço e a condição pós-moderna. In: _____. A condição pós-moderna. São Paulo: Loyola, 1989.

LEI 10.436, 2002. LEI 10436/2002, art 1º, Parágrafo único). Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm Acesso em: 20/04/2017

MASUTTI, SANTOS, 2008. Estudos Surdos III / Ronice Müller de Quadros (organizadora). – Petrópolis, RJ : Arara Azul, 2008. Intérpretes de língua de sinais: uma política em construção Mara Lúcia Masutti, Silvana Aguiar dos Santos

MEC SEESP, 2004. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa / Secretaria de Educação Especial; Programa Nacional de Apoio à Educação de Surdos - Brasília : MEC ; SEESP, 2004. 94 p. : il.

PERLIN, Gládis. Surdos: cultura e pedagogia. A invenção da surdez II. Org. Adriana da Silva Thoma, Maura Corcini Lopes. Santa Cruz: Edunisc, 2006.

<http://www.vialibras.com.br/quemsomos>. Acessado em 21/04/2017

[1] O Moodle - sigla de *Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment* ou, em português, Ambiente Modular de Aprendizagem Dinâmica Orientada a Objetos - é uma plataforma de aprendizagem de EaD, baseada em software livre. (CORREA, 2014 p.13).

[2] O Hangout é um aplicativo da Google® que permite a transmissão de videoconferência, bate papo com os amigos, fazer trabalhos escolares, dentre outras funções. Possui uma versão gratuita anexada ao YouTube. (DUTRA, s/d).